

@antigaeconexoes:

um blog e as múltiplas perspectivas de cultivar os Estudos Clássicos entre os jovens

Renata Senna Garraffoni
Departamento de História
Universidade Federal do Paraná
(UFPR)

Na década de 1960, na Alemanha, emerge um debate sobre teorias e formas de tradução e os autores envolvidos, como Jauss ou Iser, defendem novas relações da linguagem com a produção de sentidos, gerando aquilo que ficou conhecido como estudos da recepção. Mais adiante, Martindale ou mesmo Hardwick afirmaram que esses debates alteraram profundamente a percepção da chamada tradição clássica: textos gregos e romanos, muitas vezes considerados pilares da literatura ocidental, quando lidos das perspectivas dos estudos da recepção, não são mais entendidos como origem, como um modelo, mas como textos que são atualizados ou mesmo transformados a cada nova leitura nos distintos presentes. Essa discussão, que nas últimas décadas ganhou força na área de História Antiga greco-romana produzida no Brasil é, do meu ponto de vista, bastante instigante, pois é possível notar a presença dos antigos gregos e romanos em diferentes contextos, inclusive no cotidiano brasileiro. É essa potencialidade dialógica entre múltiplas temporalidades históricas e percepções culturais que me interessa discutir nesta comunicação. Partindo de um tema pouco abordado no ensino de História Antiga no país, a presença da cultura greco-romana e suas conexões com outros tempos, discutirei como as teorias de recepção dos estudos clássicos podem ser um instrumento interessante para produção de saberes escolares. Para tanto, início com um debate teórico para, na sequência, analisar como o blog que criamos, *Antiga e Conexões*, produziu uma nova dinâmica na relação pesquisa e ensino entre os estudantes de graduação e pós da UFPR envolvidos. Neste sentido, o objetivo central da exposição é analisar como a interação entre pesquisa, ensino e extensão cria mecanismos de reflexão sobre passado e presente de forma crítica, pois no caso analisado, o blog, é um vetor interessante, inserindo os antigos gregos e romanos no centro dos debates nas redes sociais, nas múltiplas possibilidades da linguagem digital.

Antiga e Conexões surgiu, em 2019, da preocupação de alguns de meus orientandos com o aumento dos usos do passado antigo pela extrema direita na internet e da vontade de fazer um blog menos acadêmico, mas com diferentes informações sobre o mundo antigo que servisse de contraponto, explorando percepções críticas e, também, deixando mais claro as implicações de usar o passado em discursos de ódio. Era, então, uma iniciativa inspirada nos estudos de recepção que atrelava reuniões mensais, por mim coordenadas, para produção de conteúdo diversos para o blog que, aos poucos, foi se tornando um canal de divulgação científica mais dinâmico, em especial no contexto da pandemia de coronavírus. Em 2020, dado o contexto de isolamento social, criamos uma nova dinâmica de grupo a partir das reuniões remotas e passamos a produzir material didático, fruto de pesquisas temáticas, para *download* gratuito. Desta proposta surgiram vários trabalhos sobre a presença da Antiguidade na arte, na moda, na música, no cinema e o retorno que recebemos nos motivou a criar um canal Youtube.

Nestes quatro anos de existência, nota-se que o blog se tornou um núcleo agregador de atividades que não se restringem ao mundo virtual: há reuniões de preparação dos textos, pesquisa, discussão teórica e, com o final da emergência sanitária e a volta das reuniões presenciais, iniciamos um ciclo de debates sobre a importância da Antiguidade hoje e, também, um percurso no centro histórico de Curitiba que visa discutir patrimônio material – arquitetura neoclássica – e imaterial – literatura simbolista e as festas da Primavera. Entre o contexto digital e a exploração urbana da cidade, novas propostas de ensino de História antiga surgiram, todas de forma interdisciplinar, levando em consideração a arte em suas múltiplas facetas: visual, textual e material. O que a experiência da produção de conteúdo para o blog tem demonstrado é que a interação coletiva, com reflexões sobre ensino de história antiga e a confecção de material didático a partir de debates mais criativos e não restritos ao que o mercado exige, possibilita uma formação humanística mais ampla e agregadora. Ao produzir o material e compartilhar o conhecimento com os colegas em um primeiro momento e, depois, divulgar na internet, os estudantes do curso de História, graduação ou mesmo pós, percebem como o ensino, quando crítico e criativo, tem o potencial de gerar novas visões de mundo. Assim, entendo que os impactos das atividades em torno do blog são múltiplos. O mais visível, a que todos tem acesso, é o fato de que o blog se constituiu como uma ferramenta de download de material disponível para uso em sala de aula. Já o impacto menos perceptível do grande público, mas não menos importante, é o fato de que as reuniões de preparo dos conteúdos formam futuros professores que entendem que alunos não são passivos, mas cidadãos, sujeitos que se constroem a cada momento, manejando as experiências passadas e imaginando outros futuros possíveis.

Referências

Blog: <https://antigaeconexoes.wordpress.com/>

HARDWICK, L. *Reception Studies*, Oxford: OUP, 2003.

ISER, W. *The Act of Reading: A Theory of Aesthetic Response*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1978.

JAUSS, H. R. *Towards an Aesthetic of Reception*. Trans. T. Bahti. Minneapolis, WI: University of Minnesota Press, 1982.

MARTINDALE, C. *Redeeming the Text: Latin Poetry and the Hermeneutics of Reception*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.